

LINGUASAGEM

Viviane Quenzer (UFSCar)¹

E a outra?

De primeira furaram a orelha
De boneca em boneca
E só de boneca
Impuseram-lhe o cuidado

Sem permissão para tocar ou conhecer seu sexo
Estava fadada a momentos de eterno tédio
Na companhia daquele páfio
Quando poderia cultuar estrelas

De tanto podarem a imaginação
Achou que só algumas profissões
Ou hobbies eram para seu bico

E a mercê dos pontos de vista pequenos
De cérebros estreitos
Utilizaram dos filmes e contos de fadas para convencê-la
De que o sapo também vira príncipe
Mesmo que na vida real isso nunca aconteça
Nem no final

Na companhia das garotas
A outra sempre era a feia, a gorda, a puta
Inimiga
Por isso hoje ela vive sem amigas

E quando se der conta, de louca vão lhe chamar
Sua raiva e seu enjoo desse mundo errôneo
Ah, lá: “Só desocupada pode estar”

E no fundo do poço
Deitada no escuro

¹ Aluna de mestrado do programa de pós-graduação em Linguística na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: vivianequenzer@gmail.com.

Consciente do monstro
Vai se sentir amontoada, atropelada, engasgada
Mas com tanto tempo passado de vida
A única coisa que saberá fazer
É assim se manter

Se o mundo é um lugar bonito
Não se sabe da janela pequena da cozinha
Encostada na pia
Ouvindo a tia que do quarto assovia porque hoje outra mulher ficou com a comida

Brigaram as duas
Porque às 18h ele chega
O pão coloca na mesa
E a moeda que sobra amarra num cordão
E pendura na maçaneta
Só pra mostrar quem é que entra e sai por aquela porta

E para ele também negaram muita coisa
Por isso transformou as duas em outras coisas

E nessa estupidez quase ninguém percebeu
A crueldade que é manter qualquer par de olhos trancados, talhados, embaçados

Enfim fechados

É o fim!

Perguntaram: “E a outra?”

A outra? Bom, de primeira furaram sua orelha...

Submetido em: 25 de agosto de 2022.

Aprovado em: 30 de outubro de 2022.

Como referenciar este artigo:

QUENZER, Viviane. E a outra?. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.42, n.1. 2022 p. 10-11.